

*Discurso na inauguração da usina hidrelétrica de Serra da Mesa e acionamento remoto da usina hidrelétrica de Corumbá de Goiás*

MINAÇU, GO, 12 DE JUNHO DE 1998

*Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Goiás, Naphtali Alves de Souza; Ex-Governador, Doutor Maguito Vilela; Senhor Ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito; Senhores Ministros de Estado que aqui se encontram; Senhores Senadores Íris Rezende, José Saad e Mauro Miranda; Senhor Presidente da Assembléia, Admilson Seabra Campos; Senhor Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Lafaiete Silveira; Senhores Parlamentares; Senhor Presidente de Furnas, Luís Laércio Simões Machado; Meu caro Prefeito de Minaçu, Cícero Romão Rodrigues; Senhores Dirigentes e Funcionários de Serra da Mesa; Senhores Empresários; Senhores Trabalhadores; Senhoras e Senhores,*

Este é o novo Brasil. Isso me emociona. Emociona-me, ao apertar aqui, no coração do Brasil, quase na fronteira de Tocantins, em Goiás, ao apertar dois botões, a água jorrar aos borbotões, descer pela represa abaixo, aqui em Serra da Mesa e lá em Corumbá.

O que acontece é que, ao apertar esses botões, primeira fase dessas obras, nós já estamos gerando cerca de 700 megawatts. Em pouco tempo mais, serão 2 mil. Só aqui, em Serra da Mesa, em que a segunda

unidade geradora já está em prova, em experimentação, só aqui, quando nós chegarmos ao fim, em setembro, com seis meses de antecipação, estaremos gerando energia para iluminar duas Brasília. Este é o novo Brasil, o Brasil de mãos abertas, o Brasil que se encontra, não é o Brasil perdido. É o Brasil que se encontra e, na obra energética, nós estamos simbolizando este encontro .

Não é só uma usina que se faz aqui, no coração do Brasil, Governador Naphthali, é mais: são linhas de transmissão, é o Centro-Oeste que se encontra com o Sudeste. Daqui a pouco é a Região Norte que se encontra com a Região Nordeste, com o Sudeste e com o Centro-Oeste, para que não tenhamos mais falta de energia, não só aqui em Goiás, mas no Brasil inteiro. Só aqui em Goiás, ainda hoje me dizia o Governador, há 31 propostas de médias, pequenas e grandes usinas.

O Brasil estava adormecido. O Brasil despertou. Aquelas palavras do nosso Hino já não são mais verdadeiras. O Brasil já não está em berço esplêndido, ele está numa rota extraordinária que se abre para o futuro. Nós, aqui, ao apertarmos esse botão, estamos dando um passo a mais na direção do futuro. Esse futuro não é só máquina, esse futuro é trabalho. E quero agradecer, aqui, em primeiro lugar, aos trabalhadores e às trabalhadoras que aqui viveram e aqui lutaram. Graças a eles, aos técnicos e aos engenheiros, à engenharia nacional, foi possível que houvesse esta obra, nesse prazo.

E porque nós sempre estamos pensando no trabalho – hoje mesmo eu estou assinando, já assinei e vou fazer distribuir a concessão de Cana Brava – quem aqui trabalhou continuará trabalhando mais adiante, porque uma usina encadeia outra, uma fábrica encadeia outra, e nós vamos, progressivamente, vencendo o fantasma do desemprego, com esforço, com realização, com investimento.

Agradeço, portanto, também, não apenas a Furnas, que aqui labutou, e agradeço em nome do seu Presidente, como o fiz, e a todos os funcionários, técnicos e trabalhadores, mas também aos empresários que se juntaram a nós. Estou colocando recursos para que possamos, realmente, continuar crescendo.

Senhores e senhoras, creio que, nesses três anos e meio de Governo, nós estamos realizando, no setor elétrico, obras que vão acrescentar a tudo o que já foi gerado no Brasil mais 40%. Em três anos, mais 40% e toda uma história de luta. Graças a quê? Graças ao fato de que nós conseguimos harmonizar os interesses e os conflitos.

O Congresso Nacional, com o apoio dos senadores aqui mencionados, deixando o apoio na Câmara dos Deputados. E aqui estão deputados, está o Deputado Perillo que se bateu por isso, está aqui o Deputado Vilmar Rocha, estão aqui vários deputados. Menciono os que estão aqui. Saibam que a Deputada Nair aqui está, e como uma mulher, isso há de ser sempre lembrado, precisamos de mais mulheres na Câmara.

Pois bem, houve união. Aqui não estão os partidos, aqui estão os brasileiros. Aqui não estão os gêneros, homens e mulheres estão juntos. Aqui não está uma só geração, estão várias, inclusive as mais jovens. Esse é o novo Brasil. O novo Brasil que, ao construir, não está querendo fazer uma espécie de pirâmide ao desconhecido, não, está querendo abrir espaço à pessoa, ao trabalhador, e por isso também olhamos para as crianças.

Apraz-me dizer que aqui, no Estado de Goiás, graças a uma ação coordenada, também, entre o Governo Federal e o governo estadual, nós estamos tirando todas as crianças do trabalho penoso. Nunca se tinha feito isso no Brasil. Acabamos de receber um prêmio internacional em um programa, que vai variando de nome em cada estado, em Pernambuco se chama de Mão Amiga – e é um belo nome, o Brasil inteiro de Mão Amiga – nós estamos tirando as crianças do trabalho penoso. Trinta mil crianças já saíram das carvoarias, da cana-de-açúcar, do sisal, do sal, para que possam ter escola, em vez de trabalho penoso.

Em breves dias o nosso Ministro de Políticas Regionais, que aqui está me acompanhando, com muita honra para nós, e que é goiano também, vai estar percorrendo o Nordeste. E nós vamos dizer ao Brasil que estamos já distribuindo 1 milhão e 400 mil unidades de cestas básicas. A partir de 1º de julho, serão mais de 2 milhões de cestas básicas a serem distribuídas, porque os nossos irmãos do Nordeste não podem passar fome, enquanto aqui nós estamos plantando o futuro. O futuro está sendo plantado, mas do presente está-se cuidando.

Essa é a mensagem que quero deixar aqui, de todo o meu coração. Mensagem que deixo com alegria aos goianos e aos brasileiros. Há pouco tempo, em Acreúna, pude ver a força dessa terra de Goiás. Força que conheço, conheço nas minhas veias, no meu sangue. Vim há dois meses aqui – e o Prefeito sabe disso, e o Governador e o Senador Íris também sabem disso, e o Mauro Miranda sabe disso, Senador Saad sabe, sabe disso, todos sabem – vim inúmeras vezes e mais não vim porque não posso, porque tenho que atender a muitos estados do Brasil e à presença do Brasil no mundo. Mas sempre estive em Goiás e continuarei estando em Goiás. E aquela região do sudeste e do sul de Goiás sabe que, em breves dias, nós vamos também dar um passo importante, que é a BR-153. E Minas e Goiás, unidos, como hoje estamos unidos, Goiás no setor hidrelétrico, vão ter maior possibilidade de progresso.

Não fazemos isso com alarde. O Governo Federal, enquanto trabalha, não está fazendo barulho, não, está trabalhando. Talvez tenha chegado a hora de dizer o que fizemos. Dizer sem arrogância, dizer que, se fizemos, somos nós mesmos, nós todos, não foi o Governo Federal sozinho, foi também com o governo estadual, foi também com o prefeito, mas foi, sobretudo, com o povo deste país. E é por isso que, nesses anos todos, olhando para o povo, olhando para o ser humano, nós não fizemos propaganda de estar, o tempo todo, falando à toa. Não, nós trabalhamos.

O Deputado Marconi Perillo sabe disso, o Deputado Vilmar Rocha sabe disso, a Deputada Nair sabe disso, porque lutaram conosco. Deputado, quantas vezes fomos a Pirenópolis, para ver não apenas obras materiais, mas igrejas. Igrejas que nós reconstruímos em Pirenópolis, porque um povo tem que ter memória da sua cultura, tem que ter orgulho do seu passado. E estamos trabalhando, hoje, para que as gerações futuras continuem a ter orgulho do passado. Este nosso presente é uma continuidade, todos os elos que estavam esquecidos.

É, portanto, com muita tranqüilidade que lhes digo que nós estamos cumprindo o nosso dever de brasileiros. E vamos continuar cumprindo. Vamos continuar cumprindo altivamente, sem arrogância, sem estar, a todo instante, mostrando o que estamos fazendo, porque o que eu

quero mesmo é que, no coração de cada brasileiro, de cada brasileira, pulse forte o nome do Brasil. E assim como nós torcemos, como torci, pela vitória do nosso time na Copa, e vou continuar torcendo, porque só não torce quem não é patriota, torço também para que o Brasil continue dando certo.

Não sou daqueles que ficam prevendo catástrofe, porque a catástrofe não virá. Sou daqueles que ficam prevendo que o Brasil tem futuro e será melhor para os nossos filhos. E não fico apenas prevendo, estamos todos trabalhando. É isso que deixo como mensagem aqui, no coração de Goiás, cravado nessa rocha. Essas águas, que correm abençoadas, são águas que dizem: “Pra frente, brasileiros.” Nós vamos continuar, com muita confiança, como disse o Governador, na democracia, atendendo ao povo, a cada um, medindo os recursos, não os dilapidando e, sobretudo, acreditando neste país. Nós temos um grande país.

E as águas que hoje saem deste lago maravilhoso de Serra da Mesa são águas que estão, de alguma maneira, a reforçar o Tocantins, dando mais energia não só para gerar usinas, mas energia aos nossos corações, que vão pulsar cada vez mais fortes, cada vez mais firmes, como corações de brasileiros que trabalham.

Agradeço, para finalizar, agradeço mesmo, aos que trabalharam aqui, reitero o que disse: sem vocês, sem o trabalhador, sem o técnico, sem o engenheiro, sem a crença na nossa capacidade, não haveria essa obra. E nós a fizemos com o cuidado de respeitar a obra que não foi nossa, que é da natureza, que é essa obra imensa, que há de ser preservada sempre como patrimônio da humanidade. Nós inserimos aqueles que respeitam o meio ambiente, mas que não fazem do meio ambiente uma barreira para que o brasileiro tenha melhores condições de vida. As coisas vêm casadas. A vida será melhor se, respeitando o meio ambiente, nós gerarmos mais energia. E, ao gerar mais energia, damos mais trabalho e, ao dar mais trabalho, somos capazes de dar, como nós todos desejamos, dignidade, dignidade a cada um dos brasileiros.

É isso que eu deixo como mensagem de todo o meu coração. E viva o Brasil!

